

PERFIL DAS INTERNAÇÕES DE IDOSOS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL NO BRASIL NOS ANOS DE 2012 A 2016

Cássio Baliza Santos; Lorena Rodrigues de Carvalho; Adson Pereira dos Santos; Luma Costa
Pereira Peixoto.

Universidade do Estado da Bahia - Campus XII. E-mail: cassiobalizas@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil vem passando por um processo de transição demográfica muito acentuada, no qual a população idosa vem crescendo em um ritmo mais acelerado que em países desenvolvidos, onde essa transição aconteceu de forma mais gradual¹. Esse fato se deve a diminuição da taxa de mortalidade infantil e da taxa de natalidade, além da melhoria dos serviços de saúde, aumentando assim a expectativa de vida².

Esse crescimento denota a necessidade de pensar em políticas públicas que promovam a saúde da população idosa², uma vez que as morbidades inerentes dessa fase da vida somadas ao isolamento social muitas vezes presente podem levar o idoso a fazer uso de substâncias psicoativas como o álcool, que pode desencadear diversos problemas para o indivíduo³.

O álcool é uma droga lícita comumente aceita na sociedade, porém com efeitos sobre o sistema nervoso central, podendo levar à dependência⁴. Estudos apontam que o consumo dessa droga vem crescendo atualmente entre os adultos mais velhos, o que revela a necessidade de intervenções no âmbito da saúde pública⁵, visto que este público é mais susceptível a tornar-se dependente devido a maior fragilidade e mudanças fisiológicas, como a desaceleração do metabolismo³.

Tem-se observado uma elevação do índice de problemas mentais em idosos¹, podendo esse fator ter uma relação causal com o uso de álcool, ou, ao menos uma susceptibilidade maior para os grupos que fazem uso da droga. Investigar esta relação é muito importante para que o tratamento do transtorno mental seja de fato efetivo⁴, pois sintomas como ansiedade, insônia, irritabilidade e oscilações de humor podem ser confundidos com características do próprio processo de envelhecimento¹.

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é descrever o perfil das internações de idosos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no Brasil nos anos de 2012 a 2016.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal de cunho epidemiológico, realizado com base em dados das internações de idosos por transtornos mentais e comportamentais por abuso de álcool no Brasil nos anos de 2012 a 2016. Os dados foram obtidos eletronicamente por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) através do acesso ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus).

Foram incluídos no estudo as internações registradas no SIH com causa da internação segundo a Classificação Internacional de Doenças, em sua 10ª revisão (CID-10) no Capítulo V: Transtornos mentais e comportamentais e na lista CID – 10: Transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool.

As seguintes variáveis foram estudadas: ano da internação, sexo (feminino ou masculino); faixa etária (60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais), raça (branca, preta, indígena, parda ou ignorada), óbitos das internações, custo das internações, caráter de atendimento (urgência e eletivo).

Os dados foram tabulados e analisados com auxílio do Microsoft Office Excel, com cálculos das frequências absolutas e relativas, o que possibilitou a construção de tabelas. A inspeção dos dados foi realizada no mês de outubro de 2017. Para a elaboração das tabelas, foi usado o programa Microsoft Excel.

Por se tratar de um estudo com base em dados secundários e de domínio público, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram notificadas e confirmadas 226.267 internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em todo Brasil, dos anos de 2012 a 2016. Destes, 21.938 internações foram em pessoas com 60 anos ou mais, representando 9,7% do total de casos. Estudo mostrou uma prevalência de 10% de idosos em uso de álcool em relação à outras faixas etárias⁶, pois o seu uso nessa fase da vida muitas vezes é invisível e subestimado³.

Estratificando os dados por ano, é perceptível uma tendência crescente no número de idosos internados no período estudado, sendo 8,5% (4.416) em 2012, 9,1% (4.293) em 2013, 9,7% (4.433) em 2014, 10,8% (4.600) em 2015 e 11,7% (4.196) em 2016. Esse aumento considerável pode motivar a adesão à medidas de prevenção, pois apesar de o idoso ter uma vasta experiência de vida, o risco de dependência se torna muito maior nessa fase da vida³.

A região do país que apresentou maior número de internações em todas as faixas etárias foi a Sul, com 86.386 registros (38,2%), registrando também o maior número de internações de idosos no período estudado com 4.600 (21%). A região que menos internou idosos foi a Centro Oeste com 4.196 internações, representando 19,1% do total de idosos internados no período estudado.

No que se refere ao sexo, o número de internações de idosos do sexo masculino se destacou em relação ao feminino. Os homens representaram 90,1% (19.756), enquanto o percentual de mulheres internadas foi de 9,9% (2.182) do número total de internações. Alguns estudos apontaram uma maior prevalência do público masculino em relação ao consumo de álcool^{3,7}. Em contrapartida estudo apresentou um número maior de idosos com transtornos mentais no público feminino na ausência do uso de bebida alcoólica¹.

A raça/cor que teve o maior número de internações foi a branca (n=10.744; 49%), seguida pela parda (n=4.716; 21,5%). A raça/cor que registrou o menor número foi a indígena, com 5 casos no período estudado.

A principal porta de entrada dos idosos com transtornos mentais e comportamentais por uso de álcool na rede hospitalar foi pela urgência, com 18.387 ocorrências (83,8%), 3.551 internações aconteceram de forma eletiva, representando 16,2% do total de internações de idosos.

Entre os idosos que foram internados, a mortalidade se manteve constante ao decorrer dos anos. Do total de 21.938 internações, 1,5% (324) idosos vieram a óbito. Em relação aos custos da internação dos idosos, foram gastos de 2012 a 2016 um total de R\$ 24.644.348,42, sendo 2013 o ano mais oneroso, com gastos representando 21,8% do valor total. O ano com menor gasto foi 2016, com 16,4% de representatividade comparado aos demais.

CONCLUSÃO

A partir dos dados analisados foi possível inferir que as internações de idosos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool vêm crescendo nos últimos anos,

porém a mortalidade dos idosos que são internados se matem constante. O sexo que apresenta maior índice é o masculino, sendo a raça/cor branca representante de quase metade dos idosos internados.

O caráter de atendimento foi em maior parte em forma de urgência, evidenciando a necessidade de preparo das equipes. O gasto com as internações se manteve irregular durante o período estudado. É necessário que haja um acompanhamento efetivo dos idosos, principalmente na Atenção Básica, para que sejam detectados desde o início, possíveis transtornos mentais, além de esclarecer e diferenciar o processo patológico das manifestações próprias da idade.

São necessários mais estudos nessa área, vistas às dificuldades de se encontrar publicações relacionadas à temática, dificultando assim a discussão de um tema de extrema importância para a saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. Martins AMEBL, Nascimento JE, Souza JGS, Sá MAB, Feres SBL, Soares BP et al . Associação entre transtornos mentais comuns e condições subjetivas de saúde entre idosos. Ciênc. saúde coletiva 2016 nov; 21(11): 3387-3398.
2. Santos AS et. al. Atividade Física, Álcool e Tabaco entre Idosos. REFACS 2014; 2(1): 06-13.
3. Pillon CS, Cardoso L, Pereira GAM, Mello E. Perfil dos idosos atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas. Esc Anna Nery 2010 out-dez; 14(4): 742-748.
4. Pereira RC, Sougey EB, Lima MDC. Presença de sintomas de transtornos mentais comuns entre consumidores de álcool. NEUROBIOLOGIA 2014 jan/jun; 77(1-2): 41-54.
5. Snyder M, Platt L. Substance use and brain reward mechanisms in older adults. J Psychosoc Nurs Ment Health Serv. 2013; 51(7):15-20.
6. Pinho RJ. Prevalência e fatores associados ao uso de álcool entre idosos do município de São Paulo/SP, estudo SABE. Botucatu – São Paulo. Tese [Mestradoem ...] - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”; 2012.
7. Oliveira CAF, Teixeira GM, Silva VP, Ferreira LS, Machado RM. Perfil epidemiológico das internações pelo uso/abuso de drogas na região centro-oeste de Minas Gerais. Enferm. Foco 2013; 4(3,4): 175-178.